

Unidade 2 – O espaço socioeconômico (Geografia Geral)

3 (Enem 2005) Leia os textos abaixo:

I - A situação de um trabalhador

Paulo Henrique de Jesus está há quatro meses desempregado. Com o Ensino Médio completo, ou seja, 11 anos de estudo, ele perdeu a vaga que preencheria há oito anos de encarregado numa transportadora de valores, ganhando R\$800,00. Desde então, e com 50 currículos já distribuídos, só encontra oferta para ganhar R\$300,00, um salário mínimo. Ele aceitou trabalhar por esse valor, sem carteira assinada, como garçom numa casa de festas para fazer frente às despesas.

II - Uma interpretação sobre o acesso ao mercado de trabalho

Atualmente, a baixa qualificação da mão-de-obra é um dos responsáveis pelo desemprego no Brasil.

A relação que se estabelece entre a situação (I) e a interpretação (II) e a razão para essa relação aparece em:

- (A) II explica I - Nos níveis de escolaridade mais baixos há dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.
- (B) I reforça II - Os avanços tecnológicos da Terceira Revolução Industrial garantem somente o acesso ao trabalho para aqueles de formação em nível superior.
- (C) I desmente II - O mundo globalizado promoveu desemprego especialmente para pessoas entre 10 e 15 anos de estudo.
- (D) II justifica I - O desemprego estrutural leva a exclusão de trabalhadores com escolaridade de nível médio incompleto.
- (E) II complementa I - O longo período de baixo crescimento econômico acirrou a competição, e pessoas de maior escolaridade passam a aceitar funções que não correspondem a sua formação.

10 A situação abordada na tira torna explícita a contradição entre a

FRANK E ERNEST

THAVES



- (A) relações pessoais e o avanço tecnológico.
- (B) inteligência empresarial e a ignorância dos cidadãos.
- (C) inclusão digital e a modernização das empresas.
- (D) economia neoliberal e a reduzida atuação do Estado.
- (E) revolução informática e a exclusão digital.

13 Diretores de uma grande indústria siderúrgica, para evitar o desmatamento e adequar a empresa às normas de proteção ambiental, resolveram mudar o combustível dos fornos da indústria. O carvão vegetal foi então substituído pelo carvão mineral. Entretanto, foram observadas alterações ecológicas graves em um riacho das imediações, tais como a morte dos peixes e dos vegetais ribeirinhos. Tal fato pode ser justificado em decorrência

- (A) da diminuição de resíduos orgânicos na água do riacho, reduzindo a demanda de oxigênio na água.
- (B) do aquecimento da água do riacho devido ao monóxido de carbono liberado na queima do carvão.
- (C) da formação de ácido clorídrico no riacho a partir de produtos da combustão na água, diminuindo o pH.
- (D) do acúmulo de elementos no riacho, tais como, ferro, derivados do novo combustível utilizado.
- (E) da formação de ácido sulfúrico no riacho a partir dos óxidos de enxofre liberados na combustão.

62 Um problema ainda não resolvido da geração nuclear de eletricidade é a destinação dos rejeitos radiativos, o chamado “lixo atômico”. Os rejeitos mais ativos ficam por um período em piscinas de aço inoxidável nas próprias usinas antes de ser, como os demais rejeitos, acondicionados em tambores que são dispostos em áreas cercadas ou encerrados em depósitos subterrâneos secos, como antigas minas de sal. A complexidade do problema do lixo atômico, comparativamente a outros lixos com substâncias tóxicas, se deve ao fato de

- (A) emitir radiações nocivas, por milhares de anos, em um processo que não tem como ser interrompido artificialmente.
- (B) acumular-se em quantidades bem maiores do que o lixo industrial convencional, faltando assim locais para reunir tanto material.
- (C) ser constituído de materiais orgânicos que podem contaminar muitas espécies vivas, incluindo os próprios seres humanos.
- (D) exalar continuamente gases venenosos, que tornariam o ar irrespirável por milhares de anos.
- (E) emitir radiações e gases que podem destruir a camada de ozônio e agravar o efeito estufa.

Q. 46 (UERJ 2006/2) Hoje não há potências dispostas a dominar outros territórios, embora as oportunidades, e talvez até a necessidade, do colonialismo sejam tão grandes quanto foram no século XIX. Aqueles países deixados de fora da economia global correm o risco de cair em um círculo vicioso. Governo fraco é sinônimo de desordem, e isso significa queda nos investimentos. Mesmo assim, os países fracos ainda precisam dos fortes, e os fortes ainda precisam de um mundo ordeiro. Um mundo em que os eficientes e bem governados exportam estabilidade e liberdade e que está aberto a investimentos e crescimento – tudo isso parece eminentemente desejável.

(Robert Cooper – diplomata britânico)

Ainda que o domínio direto proposto no texto não seja usual nos dias de hoje, os Estados centrais valem-se de estratégias de controle sobre os Estados periféricos. Uma dessas estratégias é:

- (A) regulação dos setores energético e tecnológico
- (B) fiscalização do fluxo de mão-de-obra e capitais
- (C) negociação de políticas socioeducativas e culturais
- (D) militarização da exploração e da comercialização de recursos estratégicos

Q. 55 (UERJ 2006/2) A General Motors classifica o complexo industrial de Gravataí (RS) como o mais moderno e eficiente do grupo em todo o mundo. Com todas as inovações tecnológicas, a produtividade da nova fábrica deve ser uma das mais altas. Até os líderes sindicais americanos foram conferir de perto se o novo conceito de produção pode provocar desemprego. De fato, o número de postos de trabalho é reduzido na fábrica, mas cresce na cadeia de fornecedores. (Exame, 14/06/2000)

Nas últimas décadas do século XX, ocorreram mudanças na estrutura produtiva, inclusive no setor secundário. Tais transformações, consideradas por muitos autores como a 3ª Revolução Industrial, produziram impactos na dinâmica do mercado de trabalho e, conseqüentemente, do movimento sindical. A correta associação entre as transformações na estrutura produtiva e na organização sindical, no período referido, está descrita em:

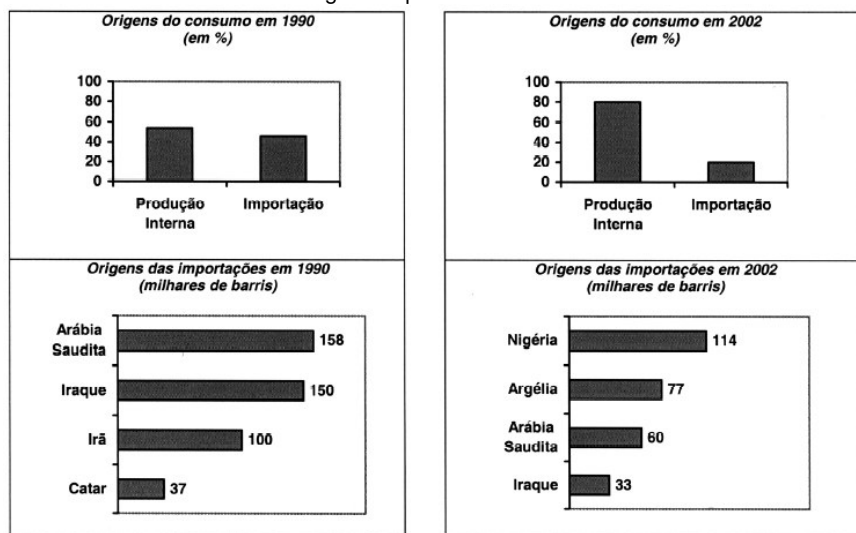
- (A) automação – redução no número de sindicatos patronais
- (B) flexibilização – desaparecimento dos interesses por categoria
- (C) terceirização – enfraquecimento da articulação entre os trabalhadores
- (D) desindustrialização – precariedade de legitimação das centrais sindicais

Q. 38 (Enem 2004) O crescimento da demanda por energia elétrica no Brasil tem provocado discussões sobre o uso de diferentes processos para sua geração e sobre benefícios e problemas a eles associados. Estão apresentados no quadro alguns argumentos favoráveis (ou positivos, P₁, P₂ e P₃) e outros desfavoráveis (ou negativos, N₁, N₂ e N₃) relacionados a diferentes opções energéticas.

Argumentos favoráveis		Argumentos desfavoráveis	
P ₁	Elevado potencial no país do recurso utilizado para a geração de energia.	N ₁	Destruição de áreas de lavoura e deslocamento de populações.
P ₂	Diversidade dos recursos naturais que pode utilizar para a geração de energia.	N ₂	Emissão de poluentes.
P ₃	Fonte renovável de energia.	N ₃	Necessidade de condições climáticas adequadas para sua instalação.

Ao se discutir a opção pela instalação, em uma dada região, de uma usina termoeletrica, os argumentos que se aplicam são (A) P₁ e N₂. (B) P₁ e N₃. (C) P₂ e N₁. (D) P₂ e N₂. (E) P₃ e N₃.

Q. 56 (Enem 2003) Os dados abaixo referem-se à origem do petróleo consumido no Brasil em dois diferentes anos.



Analisando os dados, percebe-se que o Brasil adotou determinadas estratégias energéticas, dentre as quais podemos citar:

- (A) a diminuição das importações dos países muçulmanos e redução do consumo interno.
- (B) a redução da produção nacional e diminuição do consumo do petróleo produzido no Oriente Médio.
- (C) a redução da produção nacional e o aumento das compras de petróleo dos países árabes e africanos.
- (D) o aumento da produção nacional e redução do consumo de petróleo vindo dos países do Oriente Médio.
- (E) o aumento da dependência externa de petróleo vindo de países mais próximos do Brasil e redução do consumo interno.

Q. 45 (Enem 2003) Do ponto de vista ambiental, uma distinção importante que se faz entre os combustíveis é serem provenientes ou não de fontes renováveis. No caso dos derivados de petróleo e do álcool de cana, essa distinção se caracteriza

- (A) pela diferença nas escalas de tempo de formação das fontes, período geológico no caso do petróleo e anual no da cana.
- (B) pelo maior ou menor tempo para se reciclar o combustível utilizado, tempo muito maior no caso do álcool.
- (C) pelo maior ou menor tempo para se reciclar o combustível utilizado, tempo muito maior no caso dos derivados do petróleo.
- (D) pelo tempo de combustão, tempo muito maior para os derivados do petróleo do que do álcool.
- (E) pelo tempo de produção de combustível, pois o refino do petróleo leva dez vezes mais tempo do que a destilação do fermento de cana.

Questão 42 (Enem 2003) Nos últimos anos, o gás natural (GNV: gás natural veicular) vem sendo utilizado pela frota de veículos nacional, por ser viável economicamente e menos agressivo do ponto de vista ambiental. O quadro compara algumas características do gás natural e da gasolina em condições ambiente.

	Densidade (kg / m ³)	Poder Calorífico (kJ / kg)
GNV	0,8	50.200
Gasolina	738	46.900

Apesar das vantagens no uso de GNV, sua utilização implica algumas adaptações técnicas, pois, em condições ambiente, o volume de combustível necessário, em relação ao de gasolina, para produzir a mesma energia, seria

- (A) muito maior, o que requer um motor muito mais potente.
- (B) muito maior, o que requer que ele seja armazenado a alta pressão.
- (C) igual, mas sua potência será muito menor.
- (D) muito menor, o que o torna o veículo menos eficiente.
- (E) muito menor, o que facilita sua dispersão para a atmosfera.